

4. As tragédias e disfunções na família

1 **Coabitou o homem com Eva, sua mulher.** Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. 2 Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

3 Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. 4 Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; 5 ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou.

Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. 6 Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? 7 Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

8 Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

9 Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão? 10 E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. 11 És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão. 12 Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

13 Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. 14 Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.

15 O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

16 Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

17 E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.

18 A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque.

19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá. 20 Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. 21 O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. 22 Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E disse Lameque às suas esposas:

Ada e Zilá, ouvi-me;
vós, mulheres de Lameque,
// escutai o que passo a dizer-vos:

Matei um homem porque ele me feriu;
e um rapaz porque me pisou.
24 Sete vezes se tomará vingança de Caim,
de Lameque, porém, setenta vezes sete.

Gênesis 4.1-24.

Na dependência de Deus, hoje meditaremos sobre *As Tragédias e Disfunções na Família*. Faremos isso olhando para Gênesis 4.

Gênesis 4 possui três divisões naturais, delimitadas pelo verbo “coabitar” (v. 1,17,25). Na primeira divisão, os personagens são o SENHOR Deus, Adão, Eva, Caim e Abel (v. 1-16). Na segunda divisão, Deus não é mencionado. E os personagens são os descendentes de Caim, suas esposas e um jovem cujo nome não é citado (v. 17-24). Tanto na primeira, quanto na segunda divisões do capítulo, ocorrem assassinatos. Na última divisão (v. 25-26), os personagens são o SENHOR Deus, Adão, Eva e sua nova descendência, Sete e Enos. Tanto na primeira, quanto na terceira divisões, ocorrem atos de adoração.

Hoje entenderemos melhor os v. 1-24. Se Deus permitir, abordaremos os versos 25 e 26 no próximo sermão. Gênesis 4.1-24,

nos ajuda a compreender duas coisas: Em primeiro lugar, famílias podem ser tocadas por maldade e tragédia (v. 1-16). Em segundo lugar, famílias podem afastar-se completamente de Deus (v. 17-24). Prestemos atenção no primeiro ensino.

I. Famílias podem ser tocadas por maldade e tragédia

Foi o que aconteceu com a primeira família da Bíblia. Como vimos no sermão anterior, aquela família se tornou frágil por causa da Queda, mas foi socorrida pela graça de Deus. A graça assegurou que Deus enviaria um Redentor, que nasceria da mulher e venceria a serpente (Gn 3.15). A graça encheu o coração de Adão de esperança, de modo que ele chamou sua esposa de “Eva”, que quer dizer “vida” (Gn 3.20).

Aquela esperança, que devemos entender como esperança do evangelho, produziu três resultados excelentes: (1) Adão e Eva foram reaproximados, como casal; (2) os filhos de Adão e Eva se dedicaram a profissões boas e honestas e (3) a família se dedicou ao culto.

O primeiro resultado consta em Gênesis 4.1a: “Coabitou o homem com Eva, sua mulher”. Esta coabitação trouxe a bênção dos primeiros filhos.¹

O menino mais velho foi chamado de Caim, fazendo jogo de palavras com o verbo *adquirir*:² “[...] e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri [Almeida Revista e Corrigida, “alcancei”; Nova Versão Internacional, “tive um filho homem”] um varão com o auxílio do SENHOR” (v. 1). Na Bíblia alemã, traduzida por Martinho Lutero, Eva

¹ Calvino entendia que os irmãos eram gêmeos: “Embora ele [Moisés] não declare que Caim e Abel eram gêmeos, parece-me provável que assim fossem; pois, logo após dizer que Eva, por sua primeira concepção, deu à luz seu primogênito, imediatamente acrescenta que ela também gerou outro; e assim, enquanto se tem um duplo nascimento, ele fala apenas de uma concepção”. CALVINO, João. *Gênesis*. Recife: Editora CLIRE — Centro de Literatura Reformada, 2018, p. 165. (Série Comentários Bíblicos Livro 1). Edição do Kindle.

² A pronúncia hebraica de “Caim” [qǎ'yin], se parece com a do verbo “adquirir” [qnh ou qaniti]; cf. KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979, p. 69. (Série Cultura Bíblica). A *BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA*. [TEB]. São Paulo: Loyola, 1994, nota de estudo “u”, p. 29, entende qnh com o sentido de “procriar”.

declara, literalmente: “Adquiri um homem, a saber, o SENHOR”.³ Eva recebeu Caim como bênção e promessa, certa de que, por ele, poderia vir o próprio Redentor assegurado em Gênesis 3.15.

Eva tinha um olho na promessa de redenção, e outro, na realidade do pecado. Por isso, deu ao segundo filho um nome que faz lembrar da fragilidade humana, por conta da Queda: “Depois, deu à luz a Abel, seu irmão” (v. 2), sendo “Abel” [hě·bēl] a mesma palavra que, em Eclesiastes, aparece como “ vaidade”, ou seja, “um fôlego”, “um vapor”, “algo temporário”, que passa rapidamente” (cf. Ec 1.2; 2.1; 3.19; 12.8).⁴

Mas não apenas isso. Notemos o segundo resultado da esperança do evangelho: Os filhos de Adão e Eva se dedicaram a profissões boas e honestas, como lemos em Gênesis 4.2: “Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador”. A família tocou a vida, desenvolveu profissões e dedicou-se ao trabalho, cumprindo o mandato cultural.

E como terceiro resultado da esperança do evangelho, a família de Adão e Eva se dedicou ao culto: “Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste” (v. 3-4). O termo hebraico traduzido como “oferta” [minhâ], nos v. 3,4, é usado para dádivas feitas para homenagens ou para aliança e

³ Van Groningen traduz “adquiri um homem, o SENHOR”, concordando com Lutero e afirmando que a maioria das versões bíblicas sugere uma interpretação, em lugar de uma tradução literal do texto hebraico; cf. VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 108. Eu concordo com ele, quando sugere (op. cit., p. 108-109) que o dito de Eva é uma declaração de fé na promessa de Deus, em Gênesis 3.15. Esse sentido se encaixa mui apropriadamente ao contexto. Calvino (op. cit., p. 166), por sua vez, se afasta da literalidade de Lutero. Outro que aponta para a tradução de Lutero é Kaiser Jr., como indicativo de um equívoco por parte de Eva; cf. KAISER JR., Walter C. *O Plano da Promessa de Deus: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011, p. 42. A ideia de equívoco, com consequente desilusão, é apresentada ainda por HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002, p. 18.

⁴ Cf. *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 1ª ed. [BEG¹]. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, nota de estudo 4.2. “Abel”, p. 15; *BÍBLIA DE ESTUDO NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005, nota de estudo 4.2, p. 17; KIDNER, op. cit., p. 70; YOUNGBLOOD, Ronald. “Gênesis”. In: BARKER, Kenneth et al. (Org.). *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2003, nota de estudo 4.2, p. 12. Daí o parecer de nosso irmão, João Calvino (op. cit., p. 167): “[...] enquanto Eva testificava, no nome que dera ao seu primogênito, a alegria que de repente explodiu de seu peito, e celebrou a graça de Deus, mais tarde, ao dar à luz outro descendente, ela recorda as misérias da raça humana”.

descreve tanto oferendas de animais como de cereais.⁵ Os resultados dos trabalhos deles eram apresentados a Deus, ou seja, aquela família apresentava a Deus ofertas de gratidão, reconciliação e adoração.⁶

O SENHOR se comunicava com eles de maneira que eles tinham consciência da aprovação ou reprovação de suas oferendas.⁷ Deus acolheu um ato de adoração e rejeitou o outro: “Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou” (v. 4-5).

Por que Deus acolheu a adoração de Abel e não a de Caim?⁸ Somos ajudados pelo Novo Testamento: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas” (Hb 11.4).

Deus aprovou a oferta de Abel por duas razões. Primeira razão: Abel consagrou o melhor a Deus: “[...] trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste” (Gn 4.4). Por isso Hebreus diz que o sacrifício de Abel foi “mais excelente” (Hb 11.4). Como diz a *Bíblia de*

⁵ KIDNER, op. cit., p. 70. YATES, Kyle M. “Gênesis”. In: PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronomio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1, p. 12, destaca que o termo designa ofertas religiosas de gratidão e reconciliação. Waltke e Fredericks discordam de Kidner, e argumentam que *minhã* se aplica apenas a “sacrifício incruento”; cf. WALTKE, Bruce K.; FREDERICKS, Cathi J. *Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 116. (Comentários do Antigo Testamento). Logos Software.

⁶ YATES, op. cit., loc. cit.

⁷ Não há como saber como se dava essa comunicação. “Assume-se que assim como Deus falava diretamente com Caim, assim se dirigia a Abel”; cf. KISTEMAKER, Simon. *Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 443. (Comentário do Novo Testamento). Logos Software. Henry sugere que Deus “mostrou sua aceitação” da oferta de Abel “provavelmente através de um fogo do céu” (HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico: Antigo Testamento: Gênesis a Deuteronomio. Edição Completa*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010, v. 1, p. 34). Me parece que, quanto a isso, não podemos senão cogitar, pois o texto bíblico não nos fornece mais detalhes.

⁸ Há quem sugira que o problema de Caim foi não oferecer um sacrifício de sangue. Na versão resumida de seu comentário, Henry afirma que “após a queda, Deus mandou que Adão derramasse o sangue de animais inocentes e, uma vez mortos, queimasse parte de todos os corpos com fogo” (HENRY, 2010, p. 19). Outro estudioso argumenta que “o sacrifício de sangue era mais aprazível” a Deus (RAD, G. von. *Genesis*. Philadelphia: Westminster, 1972, p. 104, apud WALTKE; FREDERICKS, op. cit., loc. cit.).

Não faltam ainda leituras psicológicas da passagem, e.g., Abel invocou uma promessa de graça herdada de seus pais, ao passo que Caim ofertou segundo suas próprias concepções religiosas (ARCHER, Gleason. *Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas*. São Paulo: Vida, 1997, p. 82). Ou ainda, “Caim agradeceu a Deus por servi-lo. Abel confessou-se servo de Deus”; cf. FRANCISCO, Clyde T. *Gênesis*. In: ALLEN, Clifton J. (Org.). *Comentário Bíblico Broadman: Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987, v. 1, p. 187. Todas estas tentativas podem ser interessantes ou bem-intencionadas, porém, afirmam o que não consta em Gênesis 4.

*Estudo Nova Versão Internacional, “a oposição não está entre oferecer vida vegetal e animal, mas entre a oferta sem cuidado e consideração e a oferta selecionada e generosa”.*⁹

A segunda razão pela qual a pessoa e oferta de Abel foram aceitas é que Abel cultuou a Deus justificado por fé. Como lemos em Hebreus 11.4, ele “*obteve testemunho de ser justo*”. Calvino interpreta corretamente a passagem, quando diz que o culto de Abel foi aceito em razão de ter sido oferecido com fé.¹⁰ Para Calvino, depois da Queda, “*sob a lei, somente ao povo eleito se prometeu o Redentor. Donde se segue que jamais culto algum agradou a Deus a não ser aquele que contemplasse a Cristo*”.¹¹ Uma nota de rodapé da 1ª edição da *Bíblia de Estudo de Genebra*, afirma que “*Abel é o primeiro exemplo de alguém que recebeu [...] [a] aprovação divina como justo que vivia pela fé*”.¹²

— *** —

Então, é como se fosse inserido um traço, ou fechada uma porta. A luz ficou no cômodo anterior e, a partir de agora, tudo vai sendo tomado por neblina e trevas.

O texto começa a retratar a alma de Caim, e como explica 1João 3.12, apesar das esperanças de sua mãe, Caim “era do Maligno”, ou seja, sua alma pertencia à serpente.¹³

⁹ YOUNGBLOOD, op. cit., loc. cit.

¹⁰ CALVINO, João. *Hebreus*. São José dos Campos: Editora FIEL, 2012, p. 289. (Série Comentários Bíblicos). Logos Software.

Simon Kistemaker (op. cit., p. 434) entende que Abel e Caim personificam “o contraste entre fé e incredulidade é exemplificado na vida dos antepassados”. Abel, como primeiro representante da lista dos “heróis da fé do Antigo Testamento”, é “o pai dos crentes da era anterior a Abraão” (ibid., p. 435).

¹¹ CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, II.VI.1. Esta contemplação de Cristo não exige, necessariamente, um sacrifício cruento. No Antigo Testamento, mesmo as ofertas de aroma agradável a Deus (oferecidas sem sacrifício de sangue), só eram aceitáveis porque apontavam para a obra de reconciliação entre Deus e o homem, que seria consumada pelo Redentor.

¹² BEG¹, p. 1478.

¹³ John Stott sugere que o ódio de Caim “originou-se no diabo, no maligno, e deu em assassinato” e que a motivação para o crime cometido foi a inveja ressentida pela justiça superior de Abel; cf. STOTT, John R. W. *1, 2, e 3João: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1982, p. 120. (Série Cultura Bíblica). Destarte, Caim tornou-se “o protótipo do mundo, que manifesta hoje as torpes qualidades que ele exibiu primeiro” (STOTT, op. cit., p. 121).

Prestemos atenção em Gênesis 4, e vejamos como uma pessoa, apesar de criada por pais crentes, pode enveredar pelo caminho mau.

O primeiro passo para descambar para o caminho do mal é *oferecer culto desleixado*. Caim não se preocupou em oferecer a Deus o que tinha de melhor (Gn 4.3).

O segundo passo no caminho do mal é *se desanimar com a repreensão do Senhor*. Ao invés de se arrepender por sua falha no culto, e se esforçar para melhorar sua dedicação a Deus, Caim simplesmente desanimou de cultivar: “*Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante*” (v. 5). E por mais que o próprio Deus insistisse com ele, Caim não se arrependeu.

Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo (Gn 4.6-7).

Esta é uma característica dos que pertencem à serpente. Os da linhagem da serpente rejeitam a Palavra de Deus; eles não são salvos, nem santificados pela Palavra de Deus.

Mas vejamos o terceiro passo no caminho do mal, que é *guardar rancor; deixar de amar; enganar e assassinar o irmão*; resumindo, falhar no mandato social: “*Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou*” (v. 8). O Rev. Gilberto nos lembrou disso, quando pregou sobre 1João: “*Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si*” (1Jo 3.15).

E isso noz traz ao quarto passo no caminho do mal (que mais parece título de livro alemão escrito no séc. 16): *tratar Deus com irreverência; assumir-se como vítima (autocomiseração) e pensar apenas em sua própria sobrevivência; sem demonstrar arrependimento* (v. 9-15).

Notemos tanto a mentira, quanto a irreverência — o desrespeito —, no v. 9: “*Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele*

respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?”. Daí a paráfrase de Peterson: “Caim respondeu: ‘Como posso saber [onde está meu irmão]? Por acaso sou babá do meu irmão?’” (Bíblia A Mensagem).

E o texto prossegue com a primeira maldição, na Bíblia, contra um ser humano.

E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra (Gn 4. 10-12).

Por último, a postura de vítima (autocomiseração), pensando apenas em sua própria sobrevivência, sem sinal de arrependimento.¹⁴

Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo. Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará (Gn 4. 13-14).

Mesmo assim, Deus concede a Caim uma provisão de sua graça comum, a fim de garantir a continuação de sua linhagem: “O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse” (v. 15).

Por fim, o quinto e último passo no caminho do mal é *afastar-se definitivamente de Deus*: “Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden” (v. 16). Aqui encontramos outro jogo de palavras, pois “errante” [*nwd*], dos v. 12,14, casa com “Node” [*nôd*], “errantes”, no v. 16, ou seja, Caim

¹⁴ Waltke e Fredericks (op. cit., p. 118), observam que “Caim responde com autocomiseração, em vez de arrependimento. Ele teme que males físicos e sociais venham a lume, porém não teme o Deus invisível que o fez”.

vagará para sempre na terra dos errantes.¹⁵ Nosso irmão John Currid nos ajuda a entender que a referência ao “Leste”, em Gênesis 4.16, não é incidental, pois, “no Leste [a partir de Caim] surgirão Babel (11.2) e as cidades de Sodoma e Gomorra (13.11)”.¹⁶ Caim afasta-se de Deus, para nunca mais voltar.

— *** —

Será que nós percebemos o que aconteceu? O capítulo começa com um casal celebrando, esperançoso, e uma família cultuando a Deus. Então, ocorre algo esquisito, no mesmo dia do culto. Depois outro acontecimento, muito pior. Eventos maus. Trágicos. O texto não menciona, mas nós podemos imaginar os pensamentos e sentimentos de Adão e Eva. Eles tinham promessas e acreditaram nelas. Eles investiram em filhos, os alimentaram, protegeram e instruíram sobre o culto a Deus. Mas este casal perdeu os dois filhos, terrível e tragicamente.

Eu estou falando sobre uma família da aliança, crente, atropelada pela maldade e pela tragédia. De acordo com a Bíblia, famílias muito boas podem ser tocadas por maldade e tragédia. Esta é a primeira revelação de Gênesis 4.

Mas não apenas isso. Gênesis 4 revela uma segunda verdade, não menos assustadora.

II. Famílias podem se afastar completamente de Deus

Os primeiros versículos mencionam o drama de uma família crente. Já os v. 17-24, traçam a origem e o florescimento de uma civilização contrária a Deus, absolutamente apóstata.

¹⁵ TEB, nota de estudo “h”, p. 30. Cf. Waltke e Fredericks (op. cit., p. 119): “terra de Node. Este nome simbólico significa ‘errante’. A pessoa alienada de Deus é alguém sem um lugar permanente”.

¹⁶ CURRID, John D. *Genesis*. Faverdale North, Darlington: Evangelical Press, 2003, p. 151-152.; cf. GREIDANUS, Sidney. *Pregando Cristo a Partir de Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 120-121.

A civilização oposta a Deus começa assim: “E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque” (v. 17a).¹⁷ Em seguida, Caim se ocupa em edificar “uma cidade” e um legado: “Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho” (v. 17b).

Os versículos seguintes contêm a primeira genealogia da Bíblia e o desenvolvimento da civilização a partir de Caim, marcando a história com orgulho, apostasia e morte.

A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque. Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá. Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá (Gn 4.18-22).

¹⁷ Com quem Caim se casou? De modo geral, a maioria dos eruditos rabínicos e cristãos entende que Caim se casou com uma de suas irmãs, pois “depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas” (Gn 5.4). Cf. CALVINO, 2018, p. 168, 196-197; FRANCISCO, op. cit., p. 189; KEVAN, E. F. “Gênesis”. In: DAVIDSON, F. (Org.). *O Novo Comentário da Bíblia*. reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, v. 1, p. 89; KIDNER, op. cit., p. 72; cf. YATES, op. cit., p. 14; WENHAM, G. J. “Gênesis”. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. (Org.). *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 107.

Entre os intérpretes do período da Reforma, apenas Conrad Pellican parece ser contrário a este entendimento. Ele arrazoa que Caim não coabitou com “sua irmã, mas com alguma outra parente. De fato, havia muitas mulheres a quem a Escritura não menciona, assim como não menciona todos os homens, mas somente aqueles cuja sucessão levou até Abraão, depois a Judá, da qual nasceu Cristo”; cf. PELLICAN, Conrad. *Commentaria Bibliorum et illa brevia quidem ac Catholica*. 5 vols. Zurique: Christoph Froschauer, 1532-1535. Vol. 1 (1532) acessado por microfilme IDC, 1532, 1:8v, apud THOMPSON, John L. (Org.). *Gênesis 1–11*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 256. (Comentário Bíblico da Reforma).

De acordo com Clyde Francisco, a interpretação tradicional, sobre o casamento de Caim, confere com Gênesis 4.14: “Quando Caim diz que qualquer pessoa que o encontrasse o mataria, na mente do escritor isso significava que qualquer pessoa era parente, pois o clã era responsável pela vingança do sangue derramado” (FRANCISCO, op. cit., loc. cit.).

Tanto Lutero, quanto Calvino, sugerem que Caim já era casado antes do assassinato de Abel. na época em que matou Abel. Calvino (2018, p. 196), afirma que “seria um fato digno de registro que se pudesse achar uma de suas irmãs que não se esquivasse com horror de entregar-se nas mãos de alguém que bem sabia estar maculado com o sangue do irmão; e, enquanto se lhe podia dar uma livre escolha, em vez de preferir espontaneamente seguir um exilado e fugitivo, permaneceria na família de seu pai”. Lutero argumenta longamente, quão digna de admiração seria uma mulher que se submetesse a casar-se com um homem amaldiçoado e exilado por assassinar um inocente; cf. LUTERO, Martinho. LW 1:313 (WA 42:230-31), apud THOMPSON, op. cit., loc. cit.

Nesta genealogia, destaca-se o *homem que faz*. Jabal provê sustento e crescimento, como “pai dos que habitam em tendas e possuem gado” (v. 20). Jubal desenvolve artes e cultura, como “pai de todos os que tocam harpa e flauta” (v. 21). Tubalcaim, “artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro” estabelece indústria e desenvolve armamentos (v. 22).

Todo este progresso — das artes, ofícios e meios de exploração dos recursos naturais — confirma a continuação dos mandatos da criação. Van Groningen afirma que:

Ele [Caim] foi ativo em realizar o mandato cultural, pois construiu uma cidade, seus descendentes se tornaram criadores de gado, metalúrgicos e músicos. Eles puderam fazer isto porque Yahweh era favorável a eles.¹⁸

O problema é que, mesmo sendo capacitados por Deus para fazer todas aquelas coisas, os descendentes de Caim não deram glória a Deus pelas bênçãos recebidas dele. Surge aqui a concepção de “mundo” como estrutura de oposição a Deus, e da vida centrada unicamente nas coisas e realizações materiais.

Aparece ainda a primeira distorção do modelo de família da criação. O ideal de Gênesis 2, de um homem se unindo a uma única mulher, é subvertido pela poligamia de Lameque, que se encanta simultaneamente com Ada e Zilá, e as toma por esposas (v. 19).¹⁹

Isso implica satisfação egocêntrica dos desejos sexuais, fora dos padrões da boa criação de Deus — existência centrada na satisfação dos apetites da carne. Ironicamente, o ser humano expulso do jardim do Éden [*‘ē·dēn*; “delícias” ou “prazer”] perante Deus, agora busca Éden fora da comunhão com Deus.

¹⁸ VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumo*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1, p. 151.

¹⁹ Wolfgang Musculus diz que “a poligamia [...] foi introduzida [...] pela fantasia humana, na sétima geração, por este Lameque”; cf. MUSCULUS, Wolfgang. *In Mosis Genesim plenissimi Commentarii, in quibus veterum & recentiorum sententiae diligenter expendetur*. Basileia: Johann Herwagen, 1554, p. 151, apud THOMPSON, op. cit., p. 258. A partir dos nomes das esposas de Lameque — Ada [*‘ā·dā(h)*] quer dizer “ornamento”; “joia”. Zilá [*šil·lā(h)*] significa “melodia” —, Wenham (op. cit., p. 107) entende que elas chamavam a atenção pela beleza.

Se isso não bastasse, os versículos finais retratam o ápice da impiedade na escalada da petulância e brutalidade, retratada no *Cântico da Espada*,²⁰ entoado por Lameque.

23 E disse Lameque às suas esposas:

Ada e Zilá, ouvi-me;
vós, mulheres de Lameque,
// escutai o que passo a dizer-vos:

Matei um homem porque ele me feriu;
e um rapaz porque me pisou.
24 Sete vezes se tomará vingança de Caim,
de Lameque, porém, setenta vezes sete.

Lameque se gaba do mal, confessando abertamente que matou, com um instrumento de metal cortante, um rapaz que bateu nele com os punhos. Como explica E. F. Kevan:

No original, ambas as palavras — “ferir” e “pisar” — se referem aos golpes que podem ser aplicados com o punho. Lameque, pois, exultou na presença de suas mulheres por ter-se vingado, matando o jovem; a palavra para “matei” tem o sentido de atravessar com uma arma pontiaguda. Trata-se de uma jactância de segurança devido a possessão de armas superiores.²¹

E percebamos a distorção tosca da promessa de Deus, proferida no v. 15. Se Caim foi assegurado de que ninguém o mataria, mesmo depois de assassinar Abel, Lameque podia matar quem quisesse, sem receio de ser punido (v. 24). O modo de vida que desconsidera Deus, distorce as promessas de Deus, imbrica em orgulho vão e fereza.

Resumindo, Gênesis 4.17-24 informa sobre a escalada da maldade na família. O que inicia com falha no culto se expande para inveja, ira

²⁰ KEVAN, op. cit., p. 89. Currid (op. cit., p. 155) chama atenção para o fato de este ser o segundo poema humano da Bíblia. A comparação deste cântico com o primeiro, encontrado em Gênesis 2.23, revela a brutalidade dos efeitos da desobediência de Adão e Eva.

²¹ KEVAN, op. cit., loc. cit.

acumulada, assassinato, desprezo de Deus, e daí, empenho em viver para si, norteados por seus próprios juízos e desejos distorcidos. A porta se fechou e tudo escureceu. Eis o que pode acontecer com as famílias. Famílias podem se afastar completamente de Deus. Esta é a segunda revelação de Gênesis 4.1-24.

A partir daqui, podemos concluir.

Algumas considerações e aplicações finais

Recapitulando, famílias podem ser tocadas por maldade e tragédia, e podem se afastar completamente de Deus.

[1] Quando a família cristã é tocada pela tragédia, é necessário lembrar de que **Deus nos ajuda, como Consolador**, conforme as palavras do apóstolo:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. 5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo (2Co 1.3-5).

É nesta certeza que podemos cantar:

Se paz a mais doce me deres gozar,
Se dor a mais forte sofrer;
Oh! Seja o que for, tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou!²²

²² SPAFFORD, H. G.; ENTZMINGER, Wm. E. "Hino 108, Aflição e Paz". In: MARRA, Cláudio Batista. (Org.). *Novo Cântico*. 16ª ed. Reimp. 2015. Cultura Cristã, 2013, p. 85.

Uma vez que isto é assim, não permitamos que nossas almas se tornem amargas, por conta da tragédia. Pelo contrário, abriguemo-nos em Deus e clamemos a ele, certos de que, na medida e tempo certos, ele nos suprirá com doce e necessária consolação.

[2] Além disso, entendamos que, diferente das propagandas de margarina, nem sempre a vida na família cristã é uma delícia. Há maldade na família cristã. Basta olhar para as famílias mencionadas na Bíblia. Na de Noé, encontramos um filho impiedoso; nas de Abraão, Isaque e Jacó há mentiras, desentendimentos e imoralidade; na de Davi, adultério, assassinato, desonra aos pais e conspirações entre filhos.

A aliança familiar trinca e se rompe, se não for cultivada e cuidada. Famílias religiosas também têm desentendimentos, infidelidades, sofrimento, separações civis ou “silenciosas”²³ — quando marido e mulher permanecem sob um mesmo teto, mas não funcionam mais como um casal. Se o casal não atentar para a aliança, um ou ambos os corações se tornam endurecidos e ocorre o divórcio (Mt 19.7-12).

Isso equivale a dizer que *as famílias cristãs subsistem somente pela graça*, ratificando a palavra de Paulo, de “*que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal*” (1Tm 1.15). Famílias cristãs são mantidas de pé pela “*glória de sua graça*” e pela “*riqueza da sua graça*”, como lemos em Efésios 1.6,7.

Quando os ateus dizem que não abraçam o Cristianismo porque a Bíblia relata muita imperfeição nas vidas dos personagens bíblicos, respondemos dizendo que a Bíblia não trata de heróis humanos, e sim, de Deus, como Herói da Redenção.

Isso deveria nos mover a, como cristãos, jamais deixar crescer qualquer raiz daninha de justiça própria. A nos arrepender de todo orgulho.

E isso deveria nos fazer lembrar de que **Deus ajuda purificando e santificando, pois o Espírito Santo é santificador**. Peçamos a ele que nos cubra com o sangue e a justiça de Jesus Cristo. E peçamos a ele

²³ PURI, Subhash. *Separações Silenciosas: Corações Partidos em Relações Fragilizadas*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

que nos transforme segundo o caráter e comportamento de Jesus Cristo, para que, como Abel, ofereçamos culto sincero e agradável a Deus; para que não sejamos atraídos pela vileza e enganos de nossos pensamentos e sentimentos, e para que nossas famílias sejam guardadas do mal.

Ademais, se algo muito ruim já tiver acontecido, devemos lembrar de que **Deus é nosso restaurador**. Podemos nos dirigir a ele nos termos da promessa em 2Crônicas 7.14-16:

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra. Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar. Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

[3] Acima de tudo, nós precisamos lembrar de que **Deus é salvador**. E talvez isso pareça por demais complicado para você, que pensa em sua família, e constata que ali Deus não é mencionado ou considerado.

Há apenas um vazio, que todos tentam preencher com realizações, dinheiro, aparência, conforto, influência ou poder. Ou quem sabe, tudo gire frenética e absurdamente em torno de comida, bebida, sexo ou outros vícios que jamais satisfazem a verdadeira fome e sede da alma. Ou talvez, você sofra ou até inflija maus-tratos, pois pesquisas relatam a família contemporânea como o ambiente em que a brutalidade de Lameque mais se faz presente, onde ocorre todo tipo de abusos e violências.

Saiba que você precisa de Deus. Sua família precisa de Deus. Reconheça isso. E faça algo para mudar isso. Hoje é tempo de buscar a Deus, de considerá-lo, de mostrar arrependimento diante dele, de crer em Deus, de pedir a ajuda de Deus e de louvar a Deus. Você gostaria de, agora mesmo, entregar sua vida e sua família nas mãos do Senhor? Vamos fazer isso agora. Vamos orar.

Referências bibliográficas

- A *BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA*. São Paulo: Loyola, 1994.
- ALLEN, Clifton J. (Org.). *Comentário Bíblico Broadman: Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1987, v. 1.
- ARCHER, Gleason. *Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas*. São Paulo: Vida, 1997.
- BARKER, Kenneth et al. (Org.). *Bíblia de Estudo Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2003.
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. 1ª ed. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA DE ESTUDO NOVA TRADUÇÃO NA LINGUAGEM DE HOJE*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- _____. *Hebreus*. São José dos Campos: Editora FIEL, 2012. (Série Comentários Bíblicos). Logos Software.
- _____. *Gênesis*. Recife: Editora CLIRE — Centro de Literatura Reformada, 2018. (Série Comentários Bíblicos Livro 1). Edição do Kindle.
- CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. (Org.). *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- CURRID, John D. *Genesis*. Faverdale North, Darlington: Evangelical Press, 2003.
- DAVIDSON, F. (Org.). *O Novo Comentário da Bíblia*. reimp. 1985. São Paulo: Vida Nova, 1963, v. 1.
- GREIDANUS, Sidney. *Pregando Cristo a Partir de Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- HENRY, Matthew. *Comentário Bíblico de Matthew Henry*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- _____. *Comentário Bíblico: Antigo Testamento: Gênesis a Deuteronômio*. Edição Completa. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2010, v. 1.
- KAISER JR., Walter C. *O Plano da Promessa de Deus: Teologia Bíblica do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2011.
- KIDNER, Derek. *Gênesis: Introdução e Comentário*. 1ª ed. reimp. 1991. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1979. (Série Cultura Bíblica).
- KISTEMAKER, Simon. *Hebreus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p. 443. (Comentário do Novo Testamento). Logos Software.
- MARRA, Cláudio Batista. (Org.). *Novo Cântico*. 16ª ed. Reimp. 2015. Cultura Cristã, 2013.
- PFEIFFER, Charles F. (Org.). *Comentário Bíblico Moody: Gênesis a Deuteronômio*. 1ª ed. Imp. 2001. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 2001, v. 1.
- PURI, Subhash. *Separações Silenciosas: Corações Partidos em Relações Fragilizadas*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
- STOTT, John R. W. *1, 2, e 3 João: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1982. (Série Cultura Bíblica).
- THOMPSON, John L. (Org.). *Gênesis 1—11*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015. (Comentário Bíblico da Reforma).
- VAN GRONINGEN, Gerard. *Criação e Consumo*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, v. 1.
- _____. *Revelação Messiânica no Antigo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.
- WALTKE, Bruce K.; FREDERICKS, Cathi J. *Gênesis*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. (Comentários do Antigo Testamento). Logos Software.